



Luísa Sales (CES) e Margarida Figueiredo-Braga coordenam estudo

CES participa em estudo sobre efeitos da pandemia

●●● O Centro de Trauma do CES da Universidade de Coimbra e a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) e o estão a desenvolver, em Portugal, um estudo europeu sobre a adaptação e a resiliência das populações à atual pandemia.

O estudo, intitulado “COVID-19: Stress, Adaptação e Trauma - Um estudo pan-europeu”, está a ser organizado sob a tutela da Sociedade Europeia para o Estudo do Stress Traumático (ESTSS), em populações de dez países europeus. O objetivo é perceber como reagiram as populações à pandemia e, de modo mais concreto avaliar os seus fatores de stresse, fatores de adaptação e despoletantes de trauma.

Este estudo vai permitir a comparação de dados entre os países participantes e a tomada de consciência de quais os fatores que nos permitiram resistir e adaptar-nos. Paralelamente, o estudo poderá evidenciar os riscos a minimizar, de forma a proteger a saúde mental, quer a nível individual, quer a nível governamental e das instituições.

“Todos estamos conscientes do impacto da Covid-19 nas nossas vidas, tanto a nível pessoal, familiar, profissional e social”, esclarece Margarida Figueiredo-Braga, investigadora da FMUP, que coordena o estudo, em Portugal, com Luísa Sales,

do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

Fatores como o isolamento social, a perda de emprego, o risco de infeção e a preocupação com a saúde de familiares e amigos são realidades difíceis de encarar, explica Margarida Figueiredo-Braga.

“É uma variedade tão complexa de desafios que pode levar a dificuldades de adaptação e sintomas de stress, ansiedade e, eventualmente, trauma psicológico”, acrescenta.

A primeira fase do projeto pressupõe a realização de um inquérito ‘online’, em que os participantes são convidados a responder, de forma anónima, a um conjunto de questões relacionadas com as mudanças provocadas pela pandemia.

Os resultados servirão de base para “analisar os processos de adaptação das populações num contexto potencialmente traumático”.

Os investigadores esperam compreender, a nível nacional e internacional, “quais os fatores que permitem resistir e adaptar-nos, ou quais os riscos que o sistema de saúde, os dirigentes e nós mesmos temos de vigiar para manter a saúde mental”.

O estudo foi publicado na revista internacional *European Journal of Psychotraumatology*.